

Uma mãe e sua influência política na Florença renascentista: Lucrezia Tornabuoni e sua contribuição ao poder de Lorenzo de Medici

Maria Veronica Perez Fallabrino
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
São Paulo - São Paulo - Brasil
sonoverito@uol.com.br

Resumo: Lucrezia Tornabuoni, mãe de Lorenzo de Medici, foi uma das mulheres mais influentes da Florença do *Quattrocento*. Este artigo expõe a sua participação ativa em assuntos da vida pública florentina, mostrando como a sua atuação contribuiu ao difundir o prestígio dos Medici e foi um importante apoio político ao governo de seu filho. A partir da análise da correspondência que Lucrezia trocou com aqueles florentinos que a procuravam em busca de favores ou recomendações, veremos que, em seu papel de mãe do homem no poder, ela tanto mediou os interesses e necessidades de seus conterrâneos, sendo a ponte que os ligava às decisões de seu filho, quanto atendeu ela própria as petições que lhe eram requeridas.

Palavras-chave: Maternidade. Poder. Medici. Florença.

Lucrezia Tornabuoni foi uma das mulheres mais marcantes da Florença do século XV. Esposa de Piero de Medici, nora de Cosimo e mãe de Lorenzo, o Magnífico, três gerações do poder florentino, ela ocupou um lugar singular na sociedade. Como a grande maioria das mulheres do seu tempo, foi uma esposa e mãe dedicada ao cuidado da casa e da família. Mas também, diferentemente dessa maioria, a sua vida junto aos Medici lhe permitiu exercer uma grande influência na vida social e política, que ultrapassou o privado doméstico e se estendeu além dos muros da sua cidade.

Lucrezia descendia de uma antiga e nobre linhagem de proprietários de terra e mercadores, originalmente chamados Tornaquinci, cuja ascendência se estendia ao século XI. No final do século XIV, os Tornaquinci se dividiram em diferentes ramos, dando origem ao núcleo dos Tornabuoni, uma das mais importantes e ricas famílias florentinas (PERNIS; SCHNEIDER ADAMS, 2006). Além da prestigiosa ascendência, a sua família era também aliada política dos Medici – o pai de Lucrezia, Francesco Tornabuoni, tinha sido um dos

homens que apoiou Cosimo na ascensão ao poder de Florença após seu retorno do exílio, em 1434¹. Além disso, alguns dos seus parentes trabalhavam no banco Medici desde inícios do século XV.

Conforme o costume da época, Lucrezia casou com Piero de Medici após o acordo celebrado entre as famílias – os matrimônios das ricas famílias florentinas eram alianças planejadas estrategicamente para consolidar vínculos de poder e solidariedade entre elas (PEREZ FALLABRINO, 2016). Os esponsais foram celebrados no dia 3 de junho de 1444 e Piero de Medici recebeu dos Tornabuoni o dote de 1200 florins (PERNIS; SCHNEIDER ADAMS, op. cit.), um dote acorde à condição social da família². No momento do casamento, Lucrezia tinha 17 anos, Piero 28; uma diferença de idade habitual entre os casais florentinos³. Seguindo a tradição, uma vez casada, a jovem foi morar na *Casa Vecchia* dos Medici, na Via Larga, junto à família do esposo.

A vida junto aos Medici a vinculou ao mundo das ações e decisões da vida pública. Estando em constante contato com Cosimo, Piero e outros tantos nomes do poder florentino que frequentavam a família, Lucrezia foi logo envolvida pela realidade política da época. Quando seu marido assumiu o poder, após a morte de Cosimo, em 1464, ela começou a receber cartas com petições que solicitavam a sua ajuda na obtenção de favores, recomendações, caridade e diversos outros assuntos. Entretanto, foi fundamentalmente após ficar viúva, em 1469, que a participação de Lucrezia na vida pública florentina se tornou mais ativa. A viuvez lhe deu mais tempo e liberdade para exercer o trabalho social que já realizava em vida de Piero. Sendo o nexos mais próximo e influente para aceder às bases do governo de seu filho Lorenzo, a sua interseção era pedida por pessoas dos mais diversos estratos da sociedade florentina e, até mesmo, de outras cidades italianas. Como explica Patrizia Salvadori (1993, p. 08):

O momento do traspasso do poder ao jovem filho marcou uma divisa na vida de Lucrezia, sobretudo porque foi nesse período que começou a se definir, com maior evidência, o seu papel público. Os compromissos de quem assumiu o comando nos anos '70 induziram de fato à Tornabuoni a se ocupar em primeira pessoa de problemas econômicos, sociais e políticos de notável relevância. Autoritária mãe de um poderoso

¹ Os homens da casa Medici foram exilados de Florença em 28 de setembro de 1433, após uma conspiração liderada por Rinaldo degli Albizzi. Ver: HIBBERT, 2003.

² De acordo com Anthony Molho (1994, p. 310, tabela 7.3), o valor médio do dote das famílias da alta sociedade florentina da época era, em média, de 1009 florins.

³ Sobre a diferença de idade entre o homem e a mulher na hora do matrimônio ver: HERLIHY; KLAPISCH-ZUBER, 1985.

senhor, soube habilmente utilizar as vantagens que seu lugar lhe conferia para se dedicar a uma extensa atividade benéfico-assistencial⁴.

Eram muitas as cartas que Lucrezia recebia. Ela era reconhecida entre os florentinos pela sua caridade e dedicação com os necessitados, viam nela uma mulher generosa e protetora, disposta a se brindar no auxílio do próximo. As pessoas se referiam a ela com grande devoção e carinho. Alguns, como Gerardo da Bobbio, encabeçavam suas cartas chamando-a de “Magnífica e generosa senhora minha benfeitora”; outros, como Paolo Carnesecchi, dirigiam-se a ela como “Venerável e maior senhora” (TORNABUONI, 1993, p. 159 e 140)⁵. Havia também os que apelavam a ela como a uma mãe: “Magnífica e generosa como mãe honorável”, escrevia-lhe Giovanni Aldobrandini; Elizabetta Gaetani a invocava como “Honorabilíssima mulher e minha querida e amadíssima mãe”; e Andrea di Francesco dizia-lhe, simplesmente, “Honorável como mãe” (TORNABUONI, 1993, p. 102, 125 e 129)⁶.

Como explica Natalie Tomas (2003, p. 50), “Lucrezia era invocada pelos suplicantes em termos que eram escolhidos para gerar misericórdia e compaixão e refletiam as qualidades de caridade, humanidade, conciliação e refúgio geralmente atribuídas à Virgem Maria”⁷. Apelavam a ela como a uma mãe nos momentos de dificuldade, tal devia ser a fama de mulher pia e caridosa que antecedia à pessoa de Lucrezia. A esse respeito, o historiador Gaetano Pieraccini (1947, p. 61) menciona que a historiografia em geral coincide em atribuir a ela qualidades de piedade e generosidade. Segundo ele, “o sentimento religioso de Lucrezia e a bondade e a nobreza inata de sua alma a fizeram caridosa com os pobres e benevolente com todos os sofredores. A ela se dirigiam todos os necessitados de esmola, de conforto, de conselho”, mas também “muitos postulantes de favores, empregos ou benefícios”⁸. Lucrezia “não se cansava nunca de escutar

⁴ “Il momento del trapasso dei poteri al giovane figlio segnò una cesura netta nella vita di Lucrezia soprattutto perché fu in questo periodo che si venne precisando, con più evidenza, il suo ruolo pubblico. Gli impegni di cui si fece carico a partire dagli anni '70 indussero infatti la Tornabuoni ad occuparsi in prima persona di problemi economici, sociali e politici di notevole rilevanza. Autorevole madre di un potente signore, seppe abilmente utilizzare i vantaggi che il suo ruolo le conferiva per dedicarsi ad una estesa attività benefico-assistenziale”.

⁵ “Magnifica et generosa madona mia benefactrice”; “Venerabilis ac maior domina”.

⁶ “Magnifica ac generosa tamquam mater honoranda”; “Honorandissima donna e mia cara e amantissima madre”; “Honoranda tanquam mater”.

⁷ “Lucrezia was addressed by supplicants in terms that were designed to elicit mercy and compassion and mirrored the qualities of charity, humanity, peacemaking and refuge often ascribed to the Virgin Mary”.

⁸ “Il sentimento religioso di Lucrezia e la bontà e la finezza d’animo innate, la fecero caritatevole verso i poveri e mite verso tutti i sofferenti. Onde a lei si rivolgevano i bisognosi di elemosine, di conforto, di consiglio”; “molti postulanti di favori, di prebende, di grazie”.

benevolmente as súplicas que lhe dirigiam, de satisfazer os desejos dos outros, dos pequenos e dos maiores”, ressalta Berta Felice (1905, p. 653)⁹.

Nesse seu papel de mãe do homem no poder, são muitas as cartas que Lucrezia redigiu a Lorenzo pedindo-lhe atender às petições das pessoas que a procuravam. Em 15 de janeiro de 1474, ela escreveu a seguinte carta de recomendação para um homem de nome Dragoncino, que se apresentaria a Lorenzo:

Queridíssimo filho. O portador desta é Dragoncino, um dos nossos de Scarperia, homem miserável, o qual, como me disse, falou com você alguma vez. Gostaria de ser empregado em algum lugar. Eu te o encomendo, pois me parece uma boa pessoa e diz que tem cinco filhos que morrem de fome. Vale a pena (TORNABUONI, 1993, p. 77)¹⁰.

Além de recomendar ao filho atender a necessidade de trabalho desse humilde florentino, apelando à sua compaixão em nome dos cinco filhos pequenos que passavam fome, ela também insistiu em salientar que se tratava de um seguidor dos Medici de Scarperia e que o mesmo já havia falado anteriormente com ele. “Vale a pena”, dizia-lhe para finalizar. A sutileza das informações que ela dá a Lorenzo não parecem ter sido escolhidas aleatoriamente, mas com a clara intenção de conduzir a decisão dele em favor desse servidor da família.

Como veremos ao longo deste artigo, Lucrezia tinha grande influência nas decisões de Lorenzo. Ele confiava plenamente no parecer de sua mãe e na forma como ela cuidava dos assuntos que recebia pedindo a sua mediação. De acordo com seu primeiro biógrafo, seu contemporâneo Niccolò Valori (*apud* LEVANTINI-PIERONI, 1888, p. 19), Lorenzo “foi a ela muito deferente e, após a morte do pai, amou-a e honrou-a em todas as ações e lhe teve não só materno amor, mas paterna observância, sendo difícil para qualquer um distinguir se a amava ou lhe fazia reverência”¹¹.

Lucrezia foi uma mãe muito dedicada e carinhosa com todos seus filhos, mas a Lorenzo a unia também o gosto pela poesia e pela escrita, o que os tornou ainda mais próximos. “Lucrezia e Lorenzo eram certamente companheiros intelectuais [...]. As primeiras experiências de Lorenzo com a poesia, que ele começou a escrever por volta dos 14 anos,

⁹ “non si stancava mai di ascoltare benignamente le suppliche che le si rivolgevano, di soddisfare i desideri altrui dai più piccoli ai più grandi”.

¹⁰ “Fili carissime. L’aportatore di questa sia Dragoncino, uno de’ nostri dalla Scarperia, homo miserabile, el quale, chome mi dice, ti ha parlato altra volta. Harebbe desiderio entrare provigionato costì in qualche luogo. Io te lo raccomando, ché mi pare buona persona et dice ha cinque bambolini che si muoiono di fame. Bene vale”.

¹¹ “fu a lei molto deferente, e dopo la morte del padre l’amo e l’onorò in tutte le azioni e le portò non solo materno amore, ma paterna osservanza, essendo malagevole a ciascuno il discernere se più s’avesse ad amarla o reverirla”.

refletiam sem dúvida os interesses poéticos de sua mãe”, afirma Francis Kent (1997, p. 19)¹². Além do respeito e cumplicidade que esse interesse em comum forjou entre ambos, o papel que Lorenzo assumiu na família e em Florença após a morte do pai confirmou o lugar de Lucrezia como um dos sólidos alicerces “para lidar com as complexidades labirínticas da política florentina” (PERNIS; SCHNEIDER ADAMS, 2006, p. 86)¹³.

Sabemos através de Kent (1997) que a posição de Lorenzo nos primeiros anos no poder foi um pouco precária pelo fato de não todos os florentinos aceitarem a sua juventude para cuidar do destino da república. O próprio Lorenzo (*apud* PIERACCINI, 1947, p. 102) relata que aceitou o encargo com um pouco de receio:

O segundo dia após a sua morte (de Piero), embora eu Lorenzo fosse muito jovem e com vinte e um anos de idade, vêm até nós da casa os principais da cidade e do Estado a prestar condolências e me confortar para que eu tomasse o cuidado da cidade e do Estado como tinham feito o avô e o meu pai, o que, por ter contra a minha idade e ser de grande cuidado e perigo, de má vontade aceitei (grifos do autor)¹⁴.

Nesse sentido, sobretudo no decorrer dos primeiros anos, a maturidade de Lucrezia, a sua experiência junto aos Medici e o prestígio que a precedia devem ter significado um sustento sólido e confiável para Lorenzo se afaixar no poder. Ela não somente lhe deu seu apoio de mãe no cotidiano familiar, mas a partir do seu labor na sociedade contribuiu a fortalecer o prestígio e o poder do filho. Ela sabia atender as necessidades dos florentinos, era uma mulher caridosa e preocupada com todos aqueles que procuravam a sua ajuda, mas era também uma mulher inteligente, que sabia que a sua benevolência trazia reconhecimento à família e ao filho. Lorenzo também era consciente disso.

Talvez pela cumplicidade que tinham como mãe e filho, talvez porque Lorenzo sabia que ela era um pilar fundamental ao seu poder, ele considerava muito o seu parecer. Numa oportunidade em que Lucrezia se encontrava fora de Florença e os filhos deviam decidir sobre o destino de umas joias herdadas do pai, seu irmão, Giovanni Tornabuoni (*apud* KENT, 1997, p. 18, n.70), lhe informava: “Lorenzo respondeu não querer fazer se não aquilo que a você pareça”¹⁵. Outra das fontes que confirma o respeito de Lorenzo pela opinião da mãe é uma carta

¹² “Lucrezia and Lorenzo were certainly intellectual companions [...]. Lorenzo’s early experimentation with poetry, which he began writing aged about 14, surely reflects in part his mother’s poetic interests”.

¹³ “to deal with the labyrinthine complexities of Florentine politics”.

¹⁴ “Il secondo dì dopo la sua morte (di Piero), quantunque io Lorenzo fussi molto giovine e d’età d’anni ventuno, vennono a noi di casa i principali della città e dello Stato a dolersi del caso, e confortarmi, che io pigliassi la cura della città e dello Stato, come avevano fatto l’avolo e il padre mio, le quelli cose per essere contro la mia età, e di grave carico e pericolo mal volentieri accettai”.

¹⁵ “Lorenzo risponde non ne volere fare se non quello que a voi pare”.

que o cônego da *Cappella dei Chierici* de San Lorenzo, Francesco de Castiglione (*apud* LEVANTINI-PIERONI, 1888, p. 21), lhe dirigira: “tu que nunca fizestes nada sem lhe consultar, como ela nunca obrou sem conhecer o teu parecer”, dizia, deixando claro que essa deferência se estendia às decisões da vida pública¹⁶.

Nesse sentido, a historiadora Berta Felice (1905, p. 652) salienta que a consideração que Lorenzo tinha pela mãe era evidente a todos na sociedade:

Ela podia contar com a influência que tinha sobre o filho maior: e, de fato, sendo isso publicamente notório, qualquer um que tivesse necessidade do que quer que seja se dirigia a ela, para que fizesse pressão em Lorenzo. Do bispo de Cortona e daquele de Pisa ao barbeiro Carlo di Simone, a Francesco di Ser Antonio da Bibbiena; dos irmãos Tornabuoni, aos priores, às abadessas, aos humildes solicitadores de cargos, todos a ela recorriam¹⁷.

Pernis e Schneider Adams (2006, p. 100) também ressaltam que, após a morte de Piero, Lucrezia “se tornou altamente influente e foi largamente reconhecida como o mediador mais efetivo com seu filho”¹⁸. A influência que ela tinha nas decisões de Lorenzo se torna evidente na forma como ela se dirigia a ele nas diversas cartas em que pedia a sua interseção. Em 15 de março de 1474, Lionardo di Puccino compareceu frente a Lorenzo portando como recomendação uma carta de Lucrezia:

Amadíssimo filho, etcetera. Com esta estará frente a ti um Lionardo di Puccino [...] do qual mais particularmente entenderás o seu desejo; e, porque me foi recomendado por alguns dos nossos amigos, te peço que, naquilo que te pareça, lhe concedas quantos favores julgues que se lhe devam conceder junto ao Capitão de Livorno, etcetera (PERNIS; SCHNEIDER ADAMS, 2006, p. 78)¹⁹.

Assim também, quatro dias após esse pedido, escrevia-lhe em nome de um funcionário injustamente afastado do cargo:

Magnífico homem, queridíssimo filho, etcetera. Acredito estejas bem informado do caso de Giovanni, diretor do hospital de San Biagio, em Monticelli, o qual foi removido do seu cargo por certas falhas infligidas; e agora, sabendo por alguns, principalmente pelo Proveditore de' Capitane della Misericordia, não ser verdade

¹⁶ “tu che non facesti mai nulla senza consultarla, com'ella nulla operò senza il tuo parere”.

¹⁷ “Ella poteva contare sull'ascendente che aveva sul figlio maggiore: ed infatti, essendo ciò noto all'universale. Chiunque avesse bisogno di qualsiasi cosa si rivolgeva a lei, perchè facesse premure a Lorenzo. Dal Vescovo di Cortona e da quello di Pisa al barbiere Carlo di Simone, a Francesco di Ser Antonio da Bibbiena; dai fratelli Tornabuoni, ai priori, alle badesse, ad umili sollecitatori d'uffici, tutti a lei ricorrevano”.

¹⁸ “had become highly influential, and was widely recognized as the most effective mediator with her son”.

¹⁹ “Amantissime fili etcetera. Con questa sarà a te un Lionardo di Puccino di costì, dal quale più particolarmente intenderai la voglia sua; et perchè m'è estato raccomandato da alcuni nostri amici, ti priegho che, in quello ti pare, gli presti quanto favore giudicherai sia da prestargli apresso al Capitano di Livorno etcetera”.

aquilo que lhe foi imposto, eu rogo te seja encomendado (PERNIS; SCHNEIDER ADAMS, 2006, p. 79)²⁰.

Brevemente, falando apenas aquilo que o filho devia saber sobre o assunto que lhe encomendava, ela usava argumentos como tratar-se de uma recomendação de amigos ou de uma injustiça, buscando a compreensão de Lorenzo para essas pessoas. Em outro caso, que lhe enviara em 18 de novembro de 1476, ela lhe pedia a liberação do filho de uma pobre viúva que a procurara:

Queridíssimo filho etcetera. Esteve aqui comigo uma pobre viúva de nome Mattea di Francesco, do povoado de Santo Filice in Piaça, uma mulher pobríssima, e a um de seus filhos, de nome Puccio di Francesco, o qual estava aqui em Pisa na taverna da Fausta e indo com um pisano num navio, finalmente, ou vendido ou por traição, foi preso e enviado em galé à força e está aqui em Livorno na galé de Giovanni Baraghaglia e de Lorenzo Trinchabari [...]. Peço-te, se for possível, que tu o faças libertar, seja porque é uma grande caridade ou porque é florentino (PERNIS; SCHNEIDER ADAMS, 2006, p 81)²¹.

Nessas cartas, percebe-se a grande dedicação com que Lucrezia se brindava aos necessitados e a forma como se importava com eles. Para atender às petições que recebia e aos favores que prometia ela utilizava todos os argumentos possíveis. Por exemplo, numa ocasião em que ela e o filho haviam recomendado nomes diferentes para tomar conta de uma igreja em Mugello ela apelou até ao amor que Lorenzo tinha por ela para que ele cedesse o lugar ao seu escolhido. Na carta enviada em 7 de agosto de 1473, escreveu-lhe:

Eu escrevi a Lorenzo Ubaldini em Mugello por uma igreja da qual ele é patrono, que contemplando o meu pedido a conferisse a Ser Lorenzo del Riccio da Barberino, o qual, como tu sabes, é fiel a nós. Agora entendi que tu escreveste para pedi-la para o irmão do compadre, de modo que o assunto está suspenso, não foi conferida nem a um nem ao outro. Por isso, peço-te que, por amor a mim, e tendo sido eu a primeira a solicitar, te agrade me conceder o favor e pedir com uma carta tua que esse que foi o primeiro seja atendido (PERNIS; SCHNEIDER ADAMS, 2006, p. 75)²².

²⁰ "Magnifice vir, fili karissime etcetera. Credo sia assa' bene informato del caso di Giovanni, Spendalingho di San Biagio a Monticelli, el quale è stato rimosso dal suo uficio per certi mancamenti oppostigli; et hora intendendo io da alcuni, maxime dal Proveditori de' Capitani della Misericordia, non essere vero quello gli fu opposto, priegho ti sia raccomandato".

²¹ "Karissimo figliolo etcetera. Egli è stato qui a me una povera vedovella che à nome monna Mattea di Francesco, qui del popolo di Santo Filice in Piaça, poverissima donna, ed à uno suo figliuolo ch' à nome Puccio di Francesco, el quale stava chosti a Pisa alla taverna della Fausta et andando chon un pisano in nave e, finalmente, o venduto o a tradimento, fu preso e messo in ghalea per forza ed è chosti a Livorno nella ghalea di Giovanni Baraghaglia et di Lorenzo Trinchabari [...]. Preghoti, se è possibile, che tu lo facci liberare, e sì perché sia grande limosina et sì perch'è fiorentino".

²² "Io havevo scripto in Mugello a Lorenzo Ubaldini per una chiesetta di che lui è padrone, che a mia contemplatione la conferissi a ser Lorenzo del Riccio da Barberino, el quale, come tu sai, è tutto di casa. Hora io ho inteso che tu ne hai fatto scrivere pel fratello del compare, in modo che la cosa sta sospesa né la conferisce né all'uno né all'altro. Il perché ti priegho che per amor mio, essendo stata io la prima a richiedere, ti piaccia darmene favore et operare con una tua lettera, che questo che è il primo sia servito".

Essa estratégia de manifestar abertamente o seu desejo ao filho para que ele atendesse às suas petições repetiu-se na carta enviada em 15 de novembro de 1476, na qual ela expressa a Lorenzo o “grande gosto” que ele lhe daria ocupando-se da liberação de um parente do sapateiro da família:

Mestre Lodovico, sapateiro da casa, me pede intimamente que eu te recomende um parente seu chamado Batistino della Chiasa, o qual faz uns 4 meses foi preso pelas galés de Villamarino, as quais, no momento, disse que se encontram no porto de Livorno. Se te parece escrever uma carta e reclama-lo como um favor ao Capitão, acredito que farás bem, porque é uma obra de bem e, além disso, mestre Lodovico é da nossa casa; a mim ainda farás grande gosto (PERNIS; SCHNEIDER ADAMS, 2006, p. 80)²³.

Entretanto, não era somente através do filho que Lucrezia atendia às petições que dia a dia recebia. A sua proximidade com figuras de autoridade e a ampla rede de contatos políticos à qual ela estava vinculada lhe permitiram interferir diretamente em muitos dos assuntos que lhe encomendavam. Em muitas ocasiões, a sua interferência teve o mesmo peso de influência que a do próprio Lorenzo, como se percebe na carta que Giovanni Aldobrandini, capitão de Pisa, lhe enviara em 1472, na qual com grande reverência lhe escrevia:

Magnífica e generosa como mãe honorável etcetera. Nos últimos dias tive três cartas suas, as quais têm sido gratíssimas. E por elas me recomendou Andrea di Francesco, barbeiro, para o exame a ser feito da sua causa frente aos *Cinque del contado*²⁴; e similarmente mestre Lionello, pela diferença do seu moinho, que a *Signoria* enviou a mim; e Ser Piero del Picta, pela diferença que existe com Maschiani. Ao que lhe respondo que, ao exame do acima mencionado Andrea, ordenei ao meu juiz que cuidasse disso e lhe prestasse toda ajuda e favor; e se alguma coisa lhe faltou foi por falta dele, por não o ter pedido. Da parte do mestre Lionello, perdi tempo a pôr as mãos no assunto embora tenha vindo o *Podestà*, por causa das muitas ocupações civis e criminais nas quais me encontro, mas não duvide que, em seguida, as terminarei, e o tirei do enfado ao que conduzem as suas razões e por vosso amor lhe prestarei toda ajuda e favor. Na diferença do senhor Piero del Picta mexi as mãos e enviei por Matheo Maschiani, que se encontra em Vicopisano, o qual ainda não veio porque está ferido numa perna, mas em oito dias estará de volta e, não duvide, que farei eles fazer as pazes, porque eu entendo que eles são jovens e isso um dia resultaria num grande escândalo entre eles;

²³ “Maestro Lodovico, calzolaio della casa, mi prega strettamente che io te raccomandandi un suo parente chiamato Batistino della Chiasa, il quale è circa a 4 mesi fu preso dalle galee di Villamarino, le quali al presente dice si truovano al porto di Livorno. Se ti pare di scriverne una lettera e chiederlo di gratia al Capitano, credo farai bene, perché è opera pia e pure maestro Lodovico è de’ nostri di casa; a me ancora ne farai sommo piacere”.

²⁴ *Cinque del Contado*: conselho encarregado das questões administrativas das regiões rurais adjacentes à cidade de Florença.

seja por vosso amor e porque me dedico voluntariamente a obras similares, usarei toda diligência para levá-lo a um fim (PERNIS; SCHNEIDER ADAMS, 2006, p. 102-103)²⁵.

A forma como este capitão se explica e justifica frente a Lucrezia, o esforço por atender a todos os seus pedidos e cuidar de cada um dos problemas que ela lhe recomendara deixa entrever o respeito e autoridade que a sua simples figura impunha. Ainda, o contato que ela estabelece diretamente com oficiais do governo torna notória não só a sua influência e participação ativa nas questões políticas, mas as suas possibilidades de negociação na vida pública.

Luigi Guicciardini, vigário de Certaldo, também atendeu solicitadamente ao encargo que Lucrezia lhe encomendou para liberar um homem de nome Fantino, preso por uma ofensa a outro florentino. Em 14 de agosto de 1472, ele lhe dizia:

Magnifica como honorável irmã, etcetera. Por volta do dia 6 do presente recebi vossa carta e, imediatamente, trouxe o Fantino da prisão, o qual tive aqui comigo somente para ver de fazer as pazes entre ele e o Foglia. [...] estou enviando-o a você libre e estou muito contente de ter feito a vossa vontade (PERNIS; SCHNEIDER ADAMS, 2006, p. 106)²⁶.

Igualmente, esse contato direto com figuras de autoridade lhe permitiu mediar também em petições de revogação de exílio. Esses assuntos eram politicamente muito importantes, porém, eram tratados e negociados pela *Signoria* de Florença. O fato das pessoas apelarem à sua mediação é muito significativo, pois mostra que os florentinos sabiam do respeito e autoridade que os homens no governo lhe tinham. Segundo Filippo da Valsavignone lhe

²⁵ "Magnifica ac generosa tamquam mater honoranda etcetera. A' giorni passati ho hauto tre vostre lettere, le quali mi sono sute gratissime. Et per esse m'avete rachomandato Andrea di Francesco barbieri, per la examina che aveva a fare circha la causa sua ha costì a' Cinque del contado; et simile maestro Lionello, della differentia del suo mulino, che la Signoria ha rimessa in me; e ser Piero del Picta, della differentia ha hauta cho' Maschiani. A che vi rispondo che alla examina del sopradetto Andrea, ordinai col mio giudice v'avesse chura e che gli prestasse ogni aiuto e favore; et di quanto mi richiese tanto lo servi', et se alchuna cosa gli fusse manchato sarebbe suto pero suo difecto, per non me ne haver richiesto. Alla parte di maestro Lionello ho preso tempo a metterci le mani insino ci sia venuto el Podestà, respecto alle assai occupationi civili et criminali in che mi truovo, ma non dubitate che di poi la terminerò et leveròllo da noia per quanto porteranno le sue ragioni, et per vostro amore gli presterrò ogni aiuto e favore. Alla differentia di ser Piero del Picta ho messo le mani, et mandato per Matheo Maschiani, che si truova a Vicopisano, il quale per ancora non è venuto respecto a una ghamba in che ha male; ma infra otto dì ci fia e non dubitate subito farò fare la pace, perché intendo respecto à de' giovani e fra loro ne risulterebbe un dì qualche grande schandolo; sì che per vostro amore, et perché a simili opere m'affaticho volentieri, ci userò ogni diligentia per trarla a fine".

²⁶ "Magnifica tamquam soror honoranda etcetera. Per insino a dì vj del presente ricevetti vostra lettera, et immediate trassi Fantino di prigione, il quale poi ò tenuto apresso a me solo per vedere di conduciere facessino pace insieme lui e 'l Foglia. [...] lo rimando a voi liberamente, et sono molto contento averne fatto la volontà vostra."

escreveu, em 18 de abril de 1475, ele confiava muito mais na sua interseção para pôr fim ao seu exílio do que na de qualquer outra pessoa:

Minha magnífica senhora, as palavras humanas e amáveis que dias passados Vossa Magnificência me escreveu, têm-me quase ressuscitado da morte para a vida, pois na verdade me parece que você lembra de mim [...]. Entendo, pela sua (carta), que ao meu assunto Vossa Magnificência há dado um bom início, ao que sumamente lhe agradeço [...] e muito mais eu confio em seus favores e patrocínio do que em outra pessoa, sabendo quão voluntariamente você obra pelos seus servos. Estou no sétimo ano do meu exílio, peço a vossa magnificência me tenha em mente, e coloque a sua benévola mão na minha frágil barcaça, e a conduza a um porto de saúde. E se eu puder fazer alguma coisa por Vossa Magnificência, me o encomende, que maior prazer eu poderia ter neste mundo que dedicar esta afanada vida ao serviço de Vossa Magnificência, à qual sempre me encomendo (PERNIS; SCHNEIDER ADAMS, 2006, p. 138-139, grifo nosso)²⁷.

As palavras de Valsavignone, não apenas transmitem a confiabilidade que a pessoa de Lucrezia inspirava, manifestam também a esperança que a sua interseção gerava no espírito da sociedade.

Mas, não era somente pela mediação em assuntos políticos que as pessoas procuravam a ajuda de Lucrezia, muitos pediam dela o apoio econômico que necessitavam. “As monjas de muitos conventos, que ela, às vezes, em companhia de sua nora Clarice, visitava, viam nela à protetora benévola” (FELICE, 1905, p. 653)²⁸. A Priora do Mosteiro de Sant’Agostino de Pisa foi um desses casos, ela pediu a Lucrezia para que olhasse pelas carências pelas quais a sua congregação passava em 1474:

Deu-nos ânimo e segurança para escrever à Vossa Magnificência a vossa benevolência e caridade, que se dignou a nos consolar com a sua devota visitação e a ver as nossas necessidades, as quais são grandes e de muitas coisas, e especialmente das túnicas, ou mesmo das camisas de lã destas irmãs, as quais estão tão rasgadas e desgastadas que não mais podem ser remendadas. Por essa razão, senhora piedosa dos pobres e maiormente das religiosas que fazem o bem, nós recorreremos à vossa misericórdia, que

²⁷ “Magnifica madonna mia, le humane et amorevoli lectere che Vostra Magnificentia a’ di passati mi scripse, me hanno quasi mezzo resuscitato da morte a vita, poiché invero me pare che vi ricordate de me [...]. Intendo, per esse vostre, che al facto mio Vostra Magnificentia haveva dato bono principio, di che summamente ve rengratio [...] et più io spero in li favori et patrocini vostri che d’altra persona, sappiendo quanto volentieri per li servi vostri ve operate. Sono nel settimo anno del mio exilio, prego Vostra Magnificentia me habbi a mente, et porga la sua aiutrice mano alla mia fragil barchetta, et riducala in porto di salute. Et se per me si pò qualche cosa che a Vostra Magnificentia piaccia, comandimi quella, che maggior piacere in questo mondo non potria havere che exercitare questa affanata vita in servitio de Vostra Magnificentia, alla quale sempre mi racomando”.

²⁸ “Le monache di più conventi, che essa talvolta, in compagnia della nuora Clarice, visitava, vedevano in lei la protettrice benevola”.

você queira nos socorrer nesta nossa miséria e necessidade de nos prover de panos grossos (TORNABUONI, 1993, p. 134)²⁹.

Assim como ela, também a abadessa Antonia, do mosteiro de Santa Critiana de Santa Croce, escreveu a Lucrezia em agradecimento por lhes conseguir a permissão para cortar lenha na comunidade de Fucecchio, em 1476: “nós não somos suficientes para agradecer a Vossa Reverência por tanto benefício” (TORNABUONI, 1993, p. 142)³⁰.

Dentre outras importantes tarefas vinculadas à caridade, Lucrezia também participava das decisões de comissões encarregadas de distribuir dotes para o casamento das jovens menos favorecidas da sociedade (MOLHO, 1994). Era pouco comum que as mulheres tomassem parte neste tipo de comitês públicos, porém, talvez pela sua conhecida ação benéfica ou pelo fato de se tratar de um fundo de caridade para moças, ela desempenhou esse cargo.

Cartas pedindo a sua ajuda em questões de dote também eram frequentes em uma sociedade que condicionava o casamento das moças à possibilidade do pagamento dessa quantia em dinheiro. Francesco Fracassini, referindo-se a Lucrezia como a “esperança universal dos pobres e das pobres camponeses”, escreveu-lhe para que ajudasse à sua jovem prima com um dote para casar: “dou fé verdadeira de que ela necessita e tem grande necessidade, e tendo a vossa ajuda, casará muito bem” (TORNABUONI, 1993, p. 168)³¹.

Assim também, como era costume entre as famílias mais abastadas de Florença, Lucrezia distribuía entre os mais necessitados alimentos, roupas e ajuda financeira. Na declaração fiscal de Lorenzo de Medici (*apud* SALVADORI, 1993, p. 28-29), em 1480, ele menciona:

Mona Lucrezia, minha mãe, distribui, ela própria, boas quantias de dinheiro, e, em especial, todas as rendas de Fiesole, porque meu pai na hora da sua morte deixou que as entradas de Fiesole fossem distribuídas, em nome de Deus, como melhor parecesse a Mona Lucrezia enquanto ela vivesse³².

²⁹ “Dacci animo sigurtà scrivere alla Magnificentia Vostra la benignità e carità vostra, la quale si degnò di consolarci della sua devota visitassione e di vedere lo nostri bisogni, li quale sono grandi e di molte chose e maxime de’ tonichini, overo chamice di lana di queste suore, li quali sono in modo straciati e consumati che non si possano quasi più mutare. Per la qual chosa, madonna pietosa de’ poveri e maxime delle religiose che voglano bene fare, noi richoriamo alla vostra misericordia, che vi piaccia volerci sovenire in questa nostra miseria e necessità di provederci di panno grosso”.

³⁰ “Noi non siamo sufficiente a rringratiare la Reverentia Vostra di tanto beneficio”.

³¹ “Speranza universale di poveri et povere chontadine”; “facciovi vera fede che n’ à bisogno e à nicisità grande, et avendo il vostro aiuto si marita molto bene”.

³² “Mona Lucretia mia madre per sé distribuisce buona somma di denari et in spezialità tutte le rendite di Fiesole perché mio padre alla morte sua lasciò che le entrate di Fiesole si distribuissero per Dio come pareva ad essa mona Lucretia mentre ch’ ella vivesse”.

Além das religiosas e dos pobres, também governadores de outras cidades recorriam a Lucrezia por apoio financeiro. Desde Vicopisano, lhe escreviam em 1481:

Magnífica e singularíssima nossa etcetera. A nossa grande fé e servidão pela sua Magnificência a todo este país, ao qual tem feito demonstrações com as obras, de modo que nunca o abandonou. E agora, estando este país em ruína e quase desfeito pela guerra passada, recorreremos aos pés da Vossa Magnificência por ajuda e subsídio (MEDICI *apud* SALVADORI, 1993, p. 166)³³.

Assim como sempre atendeu às solicitações vindas de Vicopisano, as cartas analisadas nos permitem observar que Lucrezia cuidou dos diversos pedidos que chegavam até ela. Ela foi uma figura atuante na vida pública florentina; coube a ela resolver questões diplomáticas e administrativas, negociar conflitos e disputas entre famílias, obter o perdão de penas, recomendar favores, distribuir dotes entre as moças pobres ou órfãs da cidade e financiar os mais necessitados. Ocupou-se com dedicação de corresponder a todas aquelas solicitações que recebia e atendeu aos pedidos de vigários, abadessas, capitães, chanceleres, trabalhadores, viúvas e exilados, pessoas de dentro e de fora da cidade de Florença. Foi uma mulher que soube muito bem honrar o lugar privilegiado que ocupou na sociedade, cuidando em primeira pessoa e com grande generosidade dos problemas e interesses de muitos florentinos.

Sempre solícita a atender àqueles que a procuravam, Lucrezia teve um papel fundamental na sociedade florentina, pois além de ser a benfeitora dos pobres e necessitados ela contribuiu grandemente ao prestígio da casa Medici e foi um importante suporte político ao governo de Lorenzo. As cartas que a ela redigiam tornam isso muito claro: “pela fé que em nós, todo dia, cresce grandemente pela vossa casa [...] sempre lhes seremos obrigadíssimos”, diziam-lhe membros da Comuna de Galeata; “faço honra e farei sempre e sempre terá em mim a um bom servidor”, escrevia-lhe Lamberto da Carmignano; e “desejoso de fazer sempre aquilo que agrade a você e a toda vossa casa”, foram as palavras de Paolo Carnesecchi (MEDICI *apud* SALVADORI, 1993, p. 120, 115, 140)³⁴.

Muito do que os documentos nos revelam sobre o papel relevante que Lucrezia teve na vida política de Lorenzo, era do conhecimento das pessoas próximas à família; a carta que o já

³³ “Magnifica et singularissima nostra etcetera. La nostra somma fede et servitù inverso della Magnificenza Vostra à tucto questo paese, la cui à facto dimostratione coll’opere, in modo che mai ci à abandonato. Et ateso questo paese essere in ruina, et quasi disfacto per le guerre sute, ricorriamo a’ piedi della Magnificenza Vostra per aiutorio et subsidio”.

³⁴ “per la fede la quale in noi tutto di magioremente cresce verso de la vostra casa [...] sempre ve ne restaremo obligatissimi”; “facto honore et farò senpre et me senpre harete per buon servidore”; “disideroso fare sempre chosa piaccia a voi e a tucta la chasa vostra”.

citado cônego Francesco de Castiglione (*apud* LEVANTINI-PIERONI, 1888, p. 20-21) redigiu a Lorenzo após a perda da mãe, ocorrida em 25 de março de 1482, é muito eloquente a esse respeito:

Que parte havia da república que a sabedoria de Lucrezia não visse, cuidasse ou constatasse? Ela se preocupou com os de cima como com os menores e ínfimos cidadãos: e, desse modo, algumas vezes, em certa forma, a sua obra, respeito à utilidade da pátria, era, por ventura, mais prudente do que a sua, pois você atende somente os assuntos maiores, olvidando os pequenos, muitas vezes necessitados de maior atenção. Com personagens notáveis, com magistrados, sobre assuntos de grande importância pedia e dava conselhos; e também às pessoas mais humildes admitia na sua presença, e a todos deixava ir felizes e contentos com a sua ação: mas tu conheces, muito melhor do que eu, tudo isso, tu que nunca fizestes nada sem lhe consultar, como ela nunca obrou sem conhecer o teu parecer³⁵.

A opinião mais íntima daqueles que a conheceram de perto é uma valiosa declaração sobre a vida de Lucrezia, é a percepção de pessoas que dividiram momentos com ela, que a viram atuar, que souberam das suas ocupações e das suas preocupações com a família e com a sociedade. Trata-se de uma informação muito importante por resgatar a forma como ela era vista no seu próprio tempo. Ainda, por se tratar de documentos intercambiados intimamente e não de elogios feitos em celebrações públicas, o teor do que aparece escrito se torna ainda mais genuíno. As palavras do cônego constataam a ampla ação social que Lucrezia desenvolveu e o apoio que a sua dedicação aos florentinos representou ao poder de Lorenzo. Guidantonio Vespucci (*apud* PIERACCINI, 1947, p. 63), embaixador de Florença na corte do Papa, também se refere a esse aspecto da existência de Lucrezia, na carta em que consolava a Lorenzo pela perda da mãe, recomendava-lhe tomar ainda mais cuidado com aqueles que eram contrários ao seu governo: “agora que a sua mãe não está mais para protegê-lo daqueles, como soia fazer”³⁶.

Ainda, sobre o significado que o trabalho social de Lucrezia teve na vida e no poder de Lorenzo, o parecer dele próprio é muito mais esclarecedor. No mesmo dia da morte de Lucrezia, ele escreveu a Ercole D’Este, duque de Ferrara, para informá-lo do acontecido. Essa carta é um testemunho precioso, pois nos apresenta o grande valor que Lorenzo dava à mãe, não somente

³⁵ “Qual parte v’era della repubblica che l’accortezza della Lucrezia non vedesse, curasse o confermasse? Ella si dava briga cosí de’sommi, come de’mediocri e degl’infimi cittadini: e in ciò talvolta, da un certo lato, l’opera sua, rispetto all’utilità della patria, era per avventura più guardinga della vostra, perché voi solamente intesi ai grandi negozi, trascurate i piccoli, bene spesso bisognosi di maggiore sollecitudine. Coi personaggi più ragguardevoli, coi magistrati, intorno alle cose di grave importanza chiedeva e dava consigli; e anche le piú umili persone ammetteva alla sua presenza, e tutti rimandava lieti e contenti del fatto suo: ma tu conosci, meglio di me, tutto ciò, tu che non facesti mai nulla senza consultarla, com’ella nulla operò senza il tuo parere”.

³⁶ “ora che sua madre non c’è piú a preservarlo da quelee, como soleva fare”.

pelo carinho que lhe tinha, mas pela importância que ela teve no dia a dia do seu governo. Assim dizia:

Ilustríssimo meu Senhor. Mesmo com lágrimas e sofrimento, não posso deixar de informar a Vossa Excelência o terrível acontecimento da morte de Madonna Lucrezia, minha queridíssima mãe, que hoje passou desta vida. A razão pela qual estou tão triste que nem posso dizer é porque, além de ter perdido a mãe, que só de lembra-la parte o meu coração, eu perdi também o instrumento que tirava muitos encargos de mim (MEDICI, 1977, p. 287)³⁷.

Lorenzo também escreveu à duquesa Eleonora de Aragão, esposa do duque D'Este, manifestando a sua dor pela perda da mãe:

Ilustríssima minha Senhora. Pela minha observância com a Vossa Excelência não posso deixar de lhe comunicar o terrível e doloroso acontecimento que hoje me acometeu pela morte de Madonna Lucrezia minha mãe queridíssima. Pelo qual fiquei tão desconsolado quanto a Vossa Excelência pode imaginar, tendo perdido não somente a mãe, mas o único refúgio de muitos dos meus aborrecimentos e alívio de muitos encargos" (MEDICI, 1977, p. 285)³⁸.

Em ambas as cartas Lorenzo confirma a influência e o poder que Lucrezia exercia nos assuntos da vida pública florentina. Se a documentação até aqui analisada apresentou-nos uma mulher atuante, com talento para negociar e mediar em diversas questões políticas, econômicas e sociais, a forma como Lorenzo se refere a ela torna evidente o importante papel que ela teve no seu governo. Além da grande dor que ele expressa por ter perdido a sua "mãe queridíssima", mostrando a proximidade e carinho que os unia, ele também ressalta o sofrimento que lhe causou ter perdido aquela pessoa que lhe dava suporte e alívio com seus muitos encargos e aborrecimentos, deixando claro que ela significou um grande apoio para o desempenho do seu cargo.

Os fragmentos que aqui resgatamos da vida de Lucrezia apresentaram-nos uma mulher que soube estar à altura das múltiplas demandas de sua existência singular. A sua vinculação direta com o poder florentino a aproximou do mundo das responsabilidades públicas e do trato

³⁷ "Illustrissime Domine mi. Anchor ache con lacreme et afanno, non posso però fare che io non communichi con la Excellentia Vostra il sinistro caso della morte di Madonna Lucretia mia madre carissima, la quale hoggi è passata di questa vita. Il perché io mi trovo tanto male contento quanto più se possa dire, perché oltra a l'havere perduta la madre, che solo a ricordarla me crepa il core, io anchora ho perduto uno instrumento che mi levava di molte fatiche".

³⁸ "Illustrissima Domina mea. Io non posso fare per la observantia mia verso la Excellentia Vostra che io non gli communichi il sinistro et danoso caso il quale hoggi m'è intervenuto per la morte di Madonna Lucretia mia madre carissima. De che io resto tanto sconcolato quanto la Excellentia Vostra po' pensare, havendo perduto non solamente la madre, ma uno unico refugio di molti mia fastidii et sublevamento de molte fatiche".

mais achegado com as pessoas. Como pudemos observar, a sua dedicação e trabalho social não passaram despercebidos nem àqueles que a procuravam nem ao resto da sociedade. Entretanto, o seu labor não fala somente da sua benevolência e caridade com o próximo, nos diz também sobre o seu papel de mãe:

Lucrezia Tornabuoni, com seu instinto de mulher inteligente e mãe amorosa, compreendia de quanta utilidade ela podia ser à família tornando os cidadãos obrigados e indissolavelmente ligados por vínculos de reconhecimento [...]. Ela tinha sabido achar a alavanca poderosa para levantar as almas, o imã que a ela e à sua família devia atrair os corações (FELICE, 1905, p. 653)³⁹.

“Difundindo-se a fama de benfeitora através das palavras de uma freira, de um artesão”, explica Patrizia Salvadori, “expandia-se assim o círculo das petições e novamente o nome dos Medici aparecia em novos caminhos, em diversas praças, estendendo-se assim, se não um vínculo de fidelidade à família [...] pelo menos de reconhecimento de um poder em afirmação contínua” (FELICE, 1905, p. 35)⁴⁰. Lucrezia, enquanto atendia as petições que recebia, invocando-a como “Magnífica senhora” ou “Honorável mãe”, atendia também às necessidades de apoio ao poder de Lorenzo. O trabalho que ela realizava na sociedade não apenas ajudou a afirmar o lugar de Lorenzo como senhor de Florença, também o auxiliou, como ele próprio o reconhecera, com muitas das responsabilidades e aborrecimentos da sua posição.

A MOTHER AND HER POLITICAL INFLUENCE IN RENAISSANCE FLORENCE: LUCREZIA TORNABUONI AND HER CONTRIBUTION TO LORENZO THE MEDICI'S POWER

Abstract: Lucrezia Tornabuoni, mother of Lorenzo de Medici, was one of the most influence women in the *Quattrocento's* Florence. This article exposes her active participation in Florentine public life affairs, showing in what way her action contributes to spread the Medici's prestige and it was an important political support to his son's government. From the analysis of the correspondence that Lucrezia exchanged with those Florentines who sought her for favors or recommendations we will see that, in her role of mother of the man in power, she both mediated the interests and needs of her fellow citizens, being the bridge that connected them to the decisions of her son, and she herself attended to the petitions required to her.

Keywords: Motherhood. Power. Medici. Florence.

³⁹ “Lucrezia Tornabuoni, col suo istinto di donna intelligente e di madre amorosa, comprendeva di quanta utilità ella poteva essere alla famiglia, rendendo obbligati e indissolubilmente avvinti coi legami della riconoscenza i cittadini [...]. Ella aveva saputo trovare la leva potente per sollevare gli animi, la calamita che a lei ed alla sua casata doveva attrarre i cuori”.

⁴⁰ “Diffndendosi la fama della benefattrice attaverso le parole di una monaca, di un fattore”; “si ampliava così il cerchio delle richieste e di nuovo il nome dei Medici si affacciava in nuove vie, in piazze diverse, estendendo così, se non un vincolo di fedeltà ala famiglia [...] quantomeno di riconoscimento di un potere in continua affermazione”.

Referências

Fontes

MEDICI, Lorenzo de. *Lettere*. Vol. 6. Florença: Giunti, 1977.

TORNABUONI, Lucrezia. *Lettere*. Florença: Olschki, 1993.

Bibliografia

CRABB, Ann. *The Strozzi of Florence: widowhood & family solidarity in the Renaissance*. Michigan: University of Michigan Press, 2000.

FELICE, Berta. Donne Medicee Avanti il principato. In: *Rassegna Nazionale*, 146, 1905, p. 645-660.

HERLIHY, David.; KLAPISCH-ZUBER, Christiane. *Tuscans and their families: a study of the Florentine Catasto of 1427*. New Haven: Yale University Press, 1985.

KENT, Francis W. Sainted mother, magnificent son: Lucrezia Tornabuoni and Lorenzo de' Medici. In: *History & Culture*, 1997, p. 3-34.

LEVANTINI-PIERONI, Giuseppe. *Lucrezia Tornabuoni donna di Piero di Cosimo de' Medici*. Florença: Le Monnier, 1888.

MOLHO, Anthony. *Marriage alliance in late Medieval Florence*. Cambridge: Harvard University Press, 1994.

PEREZ FALLABRINO, Maria Verónica. *A celebração do matrimônio na alta sociedade florentina do Quattrocento*. São Paulo: Alameda, 2016.

PERNIS, Maria Grazia; SCHNEIDER ADAMS, Laurie. *Lucrezia Tornabuoni de' Medici and the Medici family in the Fifteenth Century*. Nova York: Peter Lang, 2006.

PIERACCINI, Gaetano. *La stirpe de' Medici di Cafaggiolo: saggio di ricerche sulla trasmissione ereditaria dei caratteri biologici*, I. Florença: Vallecchi, 1947.

SALVADORI, Patrizia. Introduzione. In: TORNABUONI, Lucrezia. *Lettere*. Florença: Olschki, 1993.

TOMAS, Natalie. *The Medici Women: gender and power in Renaissance Florence*. Burlington: Ashgate, 2003.

SOBRE A AUTORA

Maria Veronica Perez Fallabrino é doutoranda em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Recebido em 13/11/2018

Aceito em 09/04/2019